

SERVIÇO SOCIAL EM DEBATE

Desafios e possibilidades na elaboração, execução e avaliação de políticas públicas com viés racializado ¹

Vanessa Cristina dos Santos Saraiva
Assistente Social -UERJ

Pensar e analisar os desafios enfrentados em nosso cotidiano profissional com intuito de reduzir danos à população negra, no que diz respeito a elaboração, execução e avaliação de políticas públicas, nos remete em primeiro lugar à necessidade desse profissional ter um olhar crítico / racializado. Quero dizer com isso que esse profissional nesses processos deve compreender o lugar do negro no Brasil racista, desigual, negador e violador de direitos e que produz de forma contínua a pobreza, as doenças, a subalternização da população negra e tantas outras mazelas sociais. Então, o profissional que atua na elaboração e avaliação das políticas, deve lançar mão da dimensão e da reflexão contidas nesses processos, para repensar se o serviço de saúde têm atendido realmente a população negra, se a política de saúde mental têm realmente como público alvo esse segmento e se caso negativo, como chegar efetivamente a essa população. Esse é um primeiro dado.

Outro aspecto importante diz respeito a compreensão das particularidades da população negra no quesito: doenças, hábitos e costumes. Esses devem ser respeitados quando se pensa em políticas públicas. Se a população negra é aquela que apresenta maiores índices de anemia falciforme e no Brasil representa mais da metade da população porque não pensar em educação em saúde com usuários, em propaganda em rede nacional e capacitação de profissionais de saúde de forma presencial ou EAD? Se estamos trabalhando com a ideia de respeito a oralidade e aos cuidados em saúde nos espaços de terreiro, os quais são hábitos e costumes dessa população porque não permitir em nossos atendimentos que o usuário verbalize como se dá esse cuidado e de maneira a não desqualificar. É importante pensar em oficinas com profissionais de saúde sobre os cuidados em saúde nesses espaços e compreender que esses sempre foram lugar onde essa população pobre conseguiu auxílio quando foi alijado do espaço público pelo sucateamento das políticas ou dificuldades chegar nessas unidades.

É fundamental compreender que esse segmento é chefiado por mulheres e que esse matriarcado tem significado para essa população. Assim, no processo de elaboração de políticas que busquem atingir essas mulheres (como o Bolsa Família e programas Habitacionais) esse segmento deve ser priorizado, assim como em nosso cotidiano de atuação se faz necessário compreender que são essas mulheres que sofrem com o racismo patriarcal e que por isso, são as maiores penalizadas: são elas que não conseguem chegar

¹ Texto produzido no âmbito do Curso Serviço Social, Racismo Institucional e Relações Étnico-Raciais no Brasil, promovido pela Revista África e Africanidades, no segundo semestre de 2018.

para os atendimentos agendados, nas reuniões nos conselhos tutelares, nas varas de infância, nos serviços de saúde. Assim, ter sensibilidade de compreender o lugar dessa mulher nessa sociedade desigual é fundamental, bem como pensar em um processo de trabalho que incorpore essas dificuldades apresentadas (realizar a visita domiciliar ao invés dessa mulher ir até o serviço pode ser uma solução).

Ter sensibilidade para entender que o racismo é sistema de poder que possui capilaridade na subjetividade de todos os sujeitos e que para combatê-lo é necessário problematizar essas questões, logo, é fundamental a implementação de uma política de educação permanente que atinja os profissionais que atuam com políticas públicas (no cotidiano, na gestão e avaliação), como é o caso de Assistentes Sociais, Psicólogos, educadores, médicos, enfermeiros, juízes, ou seja, toda a sociedade em geral. O processo é gradual, mas precisa ser iniciado com vistas a mudar radicalmente a realidade social.